

A BÍBLIA E O MUNDO FÍSICO

Urias Echterhoff Takatohi
UNASP Campus SP

Introdução

Estamos vivendo os primeiros anos do século 21. Somos herdeiros diretos dos séculos 19 e 20, quando a ciência e tecnologia se tornaram o centro do conhecimento humano. Outras manifestações da cultura e do conhecimento continuaram seu desenvolvimento, mas de certa forma passaram para um segundo plano e foram bastante influenciadas pelo conhecimento da ciência e tecnologia. Os países que se destacaram no cenário econômico do mundo deram uma consideração especial à educação de seus cidadãos nas áreas da ciência e da tecnologia.

A visibilidade, influência e poder dos efeitos desse conhecimento na vida da maioria dos habitantes do mundo colocaram a ciência como referência para o julgamento da maioria das idéias. Outra consequência dessa valorização da ciência foi uma tendência à rejeição do sobrenatural e místico.

Apesar dessas transformações no pensamento humano, a religião e a crença não desapareceram. Alguns defensores de idéias inteiramente naturalistas ou materialistas são muito ativos na divulgação da ciência, influenciam o discurso dos meios de comunicação, mas são minoria se consideramos toda a população.

A maioria que continua crente em nosso tempo apresenta um espectro de formas de se relacionar com o texto bíblico bastante amplo. Ao considerar a questão da inspiração da Bíblia encontramos desde pessoas que acreditam que os escritores da Bíblia transcreveram informações ditadas pelo Espírito Santo até pessoas que acreditam que a Bíblia consiste numa compilação de escritos antigos produzidos pela cultura e contexto histórico de sua época. Entre esses dois extremos pode-se encontrar uma gradação de formas de entender o processo da inspiração na produção do texto bíblico. Um aspecto pouco considerado quando se discute o processo de inspiração da Bíblia é a necessidade da inspiração do leitor pelo Espírito Santo ao interpretar a mensagem.

Esse amplo espectro de formas de considerar a inspiração bíblica leva a uma variedade de formas de interpretar algumas informações encontradas nas Escrituras. Essa diversidade é resultado de vários fatores. Um desses fatores pode ser o conhecimento que o leitor possui. Esse conhecimento varia de indivíduo para indivíduo mas também muda com a época em que o leitor vive. Para observar isso vamos considerar a idéia de céu descrita na Bíblia. Uma pesquisa séria da influência do conhecimento disponível desde a época dos escritores bíblicos até nossos dias é um trabalho de investigação histórica complicado. Vamos fazer um trabalho superficial procurando imaginar, a partir da simples leitura de textos bíblicos que se referem ao céu, como os escritores bíblicos viam esse conceito e depois considerar como nosso conhecimento atual influi na forma como vemos hoje. Outra deficiência de nosso trabalho de imaginação é que não faremos uma análise baseada nas línguas originais da Bíblia. Usaremos os textos como aparecem na versão Revista e Atualizada da Bíblia em português publicada pela Sociedade Bíblica Brasileira.

O céu ou céus descritos na Bíblia

Como os escritores bíblicos descreveram a idéia de céu? Para responder a pergunta localizamos os textos que mencionam a palavra céu ou céus na versão da Bíblia mencionada anteriormente. Encontramos 694 versos em que aparecem as palavras céu ou céus. Para fazer uma comparação verificamos que a versão Revista e Corrigida da Bíblia em português tem 707 versos com a palavra céu ou céus e a New International Version em inglês tem 640 versos com as palavras “heaven” ou “heavens” ou “sky”.

Algumas ocorrências da palavra céu claramente se referem à atmosfera onde voam as aves como em Gênesis 1:26. Os textos que vamos observar são aqueles em que a palavra céu se refere ou à estrutura do mundo à nossa volta ou ao lugar onde Deus habita ou ao local do reino de Deus.

Depois da declaração introdutória geral de Gênesis 1:1 a primeira referência aos céus é no segundo dia da criação.

“E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. ... E chamou Deus ao firmamento **Céus**. Houve tarde e manhã, o segundo dia.” Gên. 1:6-8.

Esse mesmo firmamento é depois relacionado como o lugar onde são colocados os luzeiros no quarto dia.

“Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos **céus**, para fazerem separação entre o dia e a noite; ...” Gên. 1:14.

A impressão que dá é que esse firmamento seria uma espécie de cúpula sobre a Terra, separando as águas de baixo (do mar?) das águas de cima (nuvens?) criando a expansão onde voam as aves e servindo de local de “fixação” dos luzeiros (Sol, Lua e estrelas) que iluminam a Terra.

A idéia da cúpula sobre a Terra reaparece em Jó 22 e Deuteronômio 23 onde Deus é retratado como andando sobre ela.

“Porventura, não está Deus nas alturas do **céu**? Olha para as estrelas mais altas. Que altura! ... Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do **céu**.” Jó 22:12-14, e “Não há outro, ó amado, semelhante a Deus, que cavalga sobre os **céus** para a tua ajuda e com a sua alteza sobre as nuvens.” Deuteronômio 33:26.

Salmo 148:4 parece lembrar o segundo dia da criação ao conclamar que o céu louve a Deus:

“Louvai-o, **céus** dos **céus** e as águas que estão acima do firmamento.”

Outros textos sugerem que esse firmamento é estendido por Deus como uma tenda ou pode ser baixado até tocar as montanhas. Outros ainda sugerem que as montanhas são as colunas ou fundamentos que sustentam os céus. Vejamos alguns desses.

“Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os **céus** como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;” Isaías 40:22.

“... Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os **céus** e sozinho espraiei a terra;” Isaías 44:24.

“O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os **céus**.” Jeremias 10:12 (Ver também Jeremias 51:15).

“Abaixa, SENHOR, os teus **céus** e desce; toca os montes, e fumegarão.” Salmos 144:5

“Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos **céus** e se estremeceram, porque ele se indignou.” 2 Samuel 22:8

“As colunas do **céu** tremem e se espantam da sua ameaça.” Jó 26:11.

Alguns textos como Isaías 14:12-15 parecem descrever um mundo estruturado em três pavimentos: o céu acima das estrelas, a terra onde habitamos e o reino dos mortos subterrâneo.

“Como caíste do **céu**, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao **céu**; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.”

Muitos textos se referem ao céu de uma forma menos gráfica como o lugar onde Deus habita ou de onde partem as providências divinas. Seguem alguns exemplos.

“Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os **céus** e até o **céu** dos **céus** não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.” 2 Crônicas 6:18

“Ouve tu dos **céus**, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, ...” 2 Crônicas 6:30.

“... Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos **céus**? Não és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos?...” 2 Crônicas 20:6.

“Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos **céus**.” 2 Crônicas 30:27.

“O SENHOR está no seu santo templo; nos **céus** tem o SENHOR seu trono; os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.” Salmos 11:4

“A ti, que habitas nos **céus**, elevo os olhos!” Salmos 123:1.

“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos **céus**.” Mateus 5:16.

A existência de um reino celestial é indicada em textos como os seguintes, principalmente no Novo Testamento.

“Nos **céus**, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.” Salmos 103:19

“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos **céus**.” Mateus 3:2.

“Mas ajuntai para vós outros tesouros no **céu**, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;” Mateus 6:20.

“De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no **céu** e assentou-se à destra de Deus.” Marcos 16:19.

“Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos **céus**.” Lucas 10:20.

“Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no **céu** por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” Lucas 15:7.

“Pois a nossa pátria está nos **céus**, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,” Filipenses 3:20.

“Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os **céus**, conservemos firmes a nossa confissão.” Hebreus 4:14.

“Depois houve guerra no **céu**. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão, que combateu junto com os seus anjos. Mas o dragão foi vencido, e por isso ele e os seus anjos não puderam mais ficar no **céu**. O enorme dragão foi lançado fora do **céu**. ...” Apocalipse 12:7-9.

O apóstolo Paulo faz uma menção única de vários níveis de céu sendo o terceiro céu o paraíso:

“Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao **terceiro céu** (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.” 2 Coríntios 12:2-4.

Finalmente há textos que falam que o céu pode ser abalado, desfeito e criado novo.

“Diante deles, treme a terra, e os **céus** se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.” Joel 2:10.

“Portanto, farei estremecer os **céus**; e a terra será sacudida do seu lugar, ...” Isaías 13:13.

“Todo o exército dos **céus** se dissolverá, e os **céus** se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.” Isaías 34:4.

“Levantai os olhos para os **céus** e olhai para a terra embaixo, porque os **céus** desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, ...” Isaías 51:6.

“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os **céus** passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.” 2 Pedro 3:10

“Pois eis que eu crio novos **céus** e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.” Isaías 65:17.

“Vi novo **céu** e nova terra, pois o primeiro **céu** e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.” Apocalipse 21:1.

Comparando o céu descrito na Bíblia com o conhecimento atual da estrutura do universo.

O conhecimento atual sobre a estrutura do universo começou ser estabelecido a partir da sugestão feita por Copérnico em 1543 de que a Terra não era o centro de tudo, como a observação casual sugere, mas seria um planeta girando em volta do Sol junto com vários outros planetas. As primeiras observações dos céus pelo telescópio de Galileu em 1609 (por isso 2009 será o Ano Internacional da Astronomia) revelaram que a Lua apresentava características de um mundo como o nosso, com vales e montanhas. Revelaram também que o planeta Júpiter com suas luas era um modelo do próprio sistema solar. Inferências de distâncias a partir de diversas medidas começaram revelar um universo cada vez maior. Em 1838 Bessel fez a primeira medida da distância a uma estrela. As estrelas mais próximas estão tão distantes que sua luz viajando a uma velocidade de 300 mil quilômetros por segundo leva anos para chegar aqui. Para expressar essas distâncias com números de tamanho razoável foi definido o ano-luz como unidade de medida, correspondendo à distância percorrida pela luz em um ano. As observações telescópicas mostraram também que a nuvem esbranquiçada que atravessa o céu noturno, chamada de Via Láctea, era composta por milhões de estrelas. O mapeamento dessas estrelas, iniciado por William Herschel no final do século 18, mostrou que a Via Láctea é um aglomerado de estrelas, hoje estimadas em 200 bilhões ou mais, com formato de um disco mais espesso em seu centro. O Sol é uma estrela nesse aglomerado de estrelas girando a 23 mil anos-luz de seu centro com uma velocidade de cerca de 220 km/s. No início do século 20 pensava-se que o universo era composto apenas pela Via Láctea cercada por um espaço infinito. As primeiras décadas do século 20 foram marcadas por um grande desenvolvimento da ciência em sua compreensão da estrutura da matéria (a teoria quântica atômica e nuclear) e também do conceito de espaço e tempo (teoria da relatividade). Esses desenvolvimentos nas teorias científicas, acompanhado de novos instrumentos de observação, mudaram radicalmente o tamanho percebido do universo. Descobriu-se que a Via Láctea era apenas um aglomerado de estrelas num universo povoado por muitos outros aglomerados semelhantes, chamados de galáxias. As distâncias às outras galáxias se medem em milhões de anos-luz. As galáxias observáveis hoje se agrupam em aglomerados que por sua vez se agrupam em superaglomerados com

centenas de milhões de anos-luz de diâmetro. As galáxias mais distantes que se podem observar estão a distâncias estimadas em pouco mais de 10 bilhões de anos-luz. Toda essa estrutura observada encontra-se num processo de expansão. As fontes de energia das estrelas são processos irreversíveis de fusão de átomos convertendo hidrogênio e em elementos mais pesados. Como sempre acontece com o desenvolvimento da ciência, à medida que se encontram respostas para várias questões muitas novas questões sem resposta aparecem.

Com esse conhecimento atual sobre a estrutura do universo à nossa volta, dificilmente um leitor moderno vê os textos bíblicos que parecem descrever o céu como uma cúpula ou tenda envolvendo a Terra, como uma descrição literal. Os crentes na Bíblia que têm algum conhecimento atual da estrutura do universo e de astrofísica dificilmente se arriscam a especular sobre onde se encontra fisicamente a habitação de Deus, o santuário celestial, ou o lugar onde ocorreu a peleja entre Miguel e o dragão ou mesmo onde fica o terceiro céu visto por Paulo.

Como seres humanos feitos do “pó da terra” mas à imagem de Deus temos essa característica de procurar entender o mundo físico que nos cerca ao mesmo tempo em que almejamos o paraíso perfeito do reino dos céus que não podemos ainda observar. Na transmissão das revelações divinas ao ser humano os profetas procuraram desenvolver esses conceitos celestiais dentro do contexto do conhecimento do mundo físico que tinham em sua época. Mesmo em nossos dias poucas pessoas possuem um conhecimento da estrutura do mundo físico como o visto pelos cientistas que trabalham em astrofísica. Assim um poeta cristão do século 20 pode dizer em uma canção interpretada por um quarteto evangélico que:

*Vou subir até passar o Sol, Lua e estrelas,
Júpiter, Vênus, Netuno e Marte.
Vou dar adeus a essa velha casa de barro,
então irei correndo pela Via-Láctea.*

Da mesma forma José Bates, um dos pioneiros do movimento adventista, pode pensar que a visão de Ellen White de um encontro com o personagem bíblico Enoque (*Primeiros Escritos* pp. 40 e 41) num planeta não corrompido com sete luas ocorreu em Saturno. Afinal o conhecimento da época (1848) dizia que Saturno tinha sete luas mas não se divulgava ainda que sua superfície visível assim como quase todo planeta é composto por nuvens de gases, impulsionadas por ventos de mais de mil quilômetros por hora com temperaturas bem abaixo de -100°C , não tendo

portanto uma superfície sólida sobre a qual alguém possa estar. Na mesma época Ellen White menciona ter visto um "... espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus." Provavelmente para ela esse seria um fenômeno de um instante. À sua época a grande nebulosa de Órion já era um objeto celeste de interesse astronômico mas sua natureza física não era conhecida nem sua distância até nós de 1500 anos-luz tinha sido estimada. Uma distância de 1500 anos-luz significa que os fenômenos que agora observamos na nebulosa ocorreram realmente por volta do quinto século depois de Cristo.

O que poderia ser o espaço aberto em Órion visto por Ellen White? Como a voz de Deus podia vir desse espaço? Qualquer tentativa atual de dar uma explicação física para essa visão será apenas mais uma especulação típica da mente do ser humano.

Conclusão

A Bíblia é a palavra inspirada de Deus. Nela temos a afirmação da posição do ser humano nesse mundo, a afirmação da soberania divina e suas providências para restauração do ser humano. Há nela também a promessa de uma nova criação do paraíso original.

A linguagem em que a Bíblia foi escrita é a linguagem humana. Ela não teria utilidade para as pessoas se tivesse sido escrita numa linguagem fora do alcance da compreensão delas. Dessa forma contém conceitos sobre o mundo físico compatíveis com o conhecimento das pessoas na época em que foi escrita. Algumas pessoas pensam que por ser a palavra de Deus a Bíblia deve conter informações sobre o mundo físico compatíveis com os últimos conhecimentos da ciência, mas não é essa a intenção divina ao fazer revelações ao ser humano. No livro Educação p. 81, Ellen G. White afirma que enquanto Jesus esteve entre os homens poderia ter feito sugestões científicas que teriam alimentado pesquisas até o tempo do fim, mas nada disse para gratificar a curiosidade ou ambição egoísta.

Procurar na Bíblia informações científicas sobre o mundo físico pode ser inútil ou pode levar a conclusões equivocadas e ainda pode desviar a atenção do objetivo principal da mensagem da revelação divina que não deve ficar obsoleta por causa dos novos conhecimentos da ciência.